

117

REGENERAÇÃO GLANDULAR: ESTUDO DA CITODIFERENCIAÇÃO, POR MEIO DA EVIDENCIAÇÃO DE MUCINAS NEUTRAS E DA PEROXIDASE ENDÓGENA. *Felipe L. Salgado, Eduardo J. Gaio, Anna C. M. Fossati* (Lab. de Biologia Bucal, FOUFRGS)

Devido à importância da saliva, o conhecimento aprofundado dos fenômenos celulares envolvidos na regeneração glandular fará com que tratamentos mais efetivos sejam instituídos na tentativa de restabelecer o fluxo salivar prejudicado por alguma injúria. Desenvolveu-se este estudo com a finalidade de estabelecer a etapa inicial do processo de diferenciação celular da regeneração, indicativo da produção de fluído salivar primário. Sendo as mucinas componentes do fluído salivar, foi realizada, por técnica histoquímica do PAS (ac Periódico + reativo de Schiff), a evidenciação de mucinas neutras e a evidenciação da peroxidase endógena por meio da diamino-benzidina. Foi utilizado material de regeneração induzida em ratos incluído em parafina, pertencente ao arquivo da Disciplina de Histologia. Cortes de 5µ m foram corados pelas técnicas de rotina (H/E) e submetidos às técnicas histoquímicas. A regeneração foi progressiva, sendo que aos 15 dias de regeneração o aspecto observado foi o mesmo da glândula intacta. Foram observados grânulos PAS positivos já aos 2 dias, atingindo seu pico máximo aos 3 dias, voltando a decrescer nos intervalos de tempo seguintes. Aos 15 dias, verificou-se uma marcação suave nos ductos estriados, aspecto igual ao da glândula preservada. A marcação da peroxidase endógena não mostrou-se conclusiva. Em nosso modelo de estudo, a regeneração glandular se instalou precocemente e, de uma maneira geral, apresentou um aspecto morfológico semelhante ao observado no desenvolvimento normal da GSM. A citodiferenciação foi rápida, sendo que os ductos estriados são os segmentos glandulares em que mais se observa a presença de mucinas neutras. (Fapergs)